

A reabilitação nos Estados Unidos: uma abordagem de casos de estudo (II parte)*



Nuno Gil ¹
Engenheiro Civil

4. Outros Exemplos

Não procurando ser extensivo, muitos outros exemplos de reabilitação e conservação do património mereceriam ser referidos. Recentemente, um apelo público foi feito no sentido da angariação de fundos para a preservação do Forte Alamo no Texas, símbolo da liberdade no Texas e onde David Crockett faleceu na famosa batalha de Março de 1836. O Forte, vítima de décadas de esquecimento, enfrenta problemas graves de erosão da pedra calcária, devido a problemas de humidade ascendente. Algumas medidas para travar a erosão já foram tomadas, nomeadamente a mudança radical do coberto vegetal adjacente ao monumento e a sua substituição por gravilha e areia, a limpeza da pedra, o restauro do telhado e a aplicação de um revestimento metálico às fundações. A vida útil do monumento é hoje estimada em mais de 200 anos, podendo ser alargada a 1000 anos, através da execução dum extenso programa de restauro em fase de concepção, compreendendo, entre outras medidas, operações de consolidação da pedra calcária. Igualmente, o Forte Apache, no Arizona, encontra-se na lista de património mundial em risco, do World Monuments Fund (Verhovek, 1997).

Do ponto de vista da iniciativa

privada, por exemplo, e em pleno coração do intensamente edificado Silicon Valley, a Sun Microsystems, está a tentar converter o complexo edificado de um antigo hospital estatal, datado de 1908 e encerrado em 1995, num centro de investigação e desenvolvimento para 3600 trabalhadores. O conjunto de 49 edifícios em estilo missionário e disposto numa malha urbana tranquila e bordejada de palmeiras, espalhada por 85 acres, sofreu danos pesados no sismo de 1906, tendo então sido restaurado. Do evento sísmico no princípio do século resultou a morte de 119 doentes, conduzindo à proibição da construção de estruturas em alvenaria não reforçada em edifícios públicos, no Estado da Califórnia. O facto da Sun pretender a preservação de apenas quatro dos edifícios mais significativos, alegando a incompatibilidade das restantes estruturas com as exigências funcionais actuais para edifícios que alberguem centros de investigação é, no entanto, visto como um grande entrave à execução do projecto. Os responsáveis do Município de Santa Clara defendem, pelo menos, a preservação de 16 edifícios (Hoover, 1997).

Recentemente, o Município de Los Angeles aprovou uma directiva voluntária, aconselhando ao reforço

¹ Nuno Gil encontra-se presentemente a frequentar o programa de doutoramento em Engenharia da Construção e Gestão, na Universidade de Berkeley, Califórnia. É mestre em conservação do património edificado, pela Universidade de Leuven, Bélgica. Os seus interesses de investigação incidem sobre a temática da reabilitação e gestão do património edificado e pela coordenação de parceiros intervenientes no processo de concepção e execução de empreendimentos, com especial destaque para o uso de novas tecnologias de informação e motores de simulação. Tem várias publicações e experiência profissional nas áreas referidas como consultor. Ngil@uclink4.berkeley.edu
<http://www.berkeley.ce.edu/~nunogil>

* Segunda e última parte do texto iniciado no nº 1. Pontos anteriores: Introdução, 1-O Programa de Reabilitação da Rua 42, em Manhattan, Nova Iorque, 2-A Reabilitação do Centro Cívico de S. Francisco, Califórnia, 3-O programa de Reforço Sísmico do Campus Escolar de Berkeley, Califórnia.



Entrada principal do Forte Álamico, exibindo sinais evidentes de erosão da pedra, devido a humidade ascendente

sísmico de mais de 20 mil edifícios de habitação, com estrutura de madeira, e considerados vulneráveis do ponto de vista sísmico, dentro do conjunto de 47 mil edifícios, com estrutura de madeira, na cidade. O custo estimado do reforço, por edifício, é superior a 40 mil contos. Um programa de incentivos fiscais e baixas taxas de juro para empréstimos bancários com o fim da reabilitação foi posto em marcha. As linhas gerais de reforço apontam no sentido da construção de uma estrutura resistente metálica ao nível dos pisos enterrados, com continuidade vertical nos outros pisos, através da rigidificação, por contraventamento de alguns vãos da estrutura de madeira, com painéis resistentes.

Considerações finais

O peso da componente económica e financeira nos projectos de reabilitação nos Estados Unidos é claramente superior àquele nos projectos de reabilitação em Portugal. Os Estados Unidos, país com consideráveis recursos financeiros e um património edificado com dimensão significativamente inferior ao Europeu, abraçaram a aposta da sua conservação de uma forma intensa e apaixonada. Paralelamente, em Portugal, se é hoje uma verdade inquestionável a importância da conservação do nosso património edificado, cabe ainda fazer uma

reflexão mais profunda sobre os mecanismos eficazes de a emprender. Portugal, país com um extenso património edificado mas de limitados recursos financeiros, precisa de explorar cada vez mais as possibilidades abertas de formas criativas de engenharia financeira, conquistando desta forma o interesse dos capitais privados. A reabilitação integrada por áreas, agrupando e coordenando grupos de interesse diversificados e captando capitais públicos e privados, em alternativa a esforços isolados de conservação de edifícios monumentais como tem sido a prática mais corrente em Portugal, deverá ser o caminho a seguir. A decadente Baixa Lisboa constitui deste ponto de vista, uma zona histórica potencial para a execução de um vasto plano piloto de reabilitação e conservação urbana. Por outro lado, muito trabalho há ainda a fazer no sentido de construir uma forte consciência social para a necessidade do reforço sísmico do património edificado, seja ele de natureza monumental ou habitacional, público ou privado. A natureza da nossa sismicidade continental, intensa mas muito espaçada no tempo, é a mais traiçoeira de todas. Os ensinamentos absorvidos de 1755 depressa esmoreceram no tempo. E no princípio deste século, a construção habitacional em Lisboa atingia os mais fracos níveis

de qualidade e segurança estrutural de sempre.

A evolução tecnológica no campo do conhecimento do comportamento estrutural dos edifícios oferece-nos presentemente várias soluções de reforço reversíveis, as quais não violam a autenticidade física, histórica e arquitectural das estruturas a reforçar. No entanto, a extensão do nosso património edificado apela a um investimento financeiro incomportável para o Estado, seja a médio ou longo prazo. Assim, a solução passa obrigatoriamente pela exploração do potencial de novas fórmulas de engenharia financeira e intensificação dos incentivos financeiros e fiscais, do mecenato cultural e da criatividade humana na descoberta de novos usos para esse património.

A conservação do património está provada que pode ser um motor da economia de um país, um forte veículo canalizador do investimento privado, e da melhoria da qualidade de vida. O legado patrimonial nas nossas mãos, e cuja transmissão nos compete às gerações vindouras, é demasiado valioso para o deixar degradar-se à mercê das forças impiedosas da natureza e da imparável marcha do tempo. ■

Referências

- Andreini, D. (1997). "Opera House Renewal Achieves Great Results". *San Francisco Heritage Newsletter*, XXV (6).
- Hoover, K. (1997). "History Holds up Sun's Bid for Agnews Hospital Site". *San Francisco Chronicle*, A21, September 29.
- Post, N. (1998). "Rags to Riches." *Engineering News-Record*, 241 (2), July 13.
- Rosenbaum, D. (1996). "Good Vibrations." *Engineering News-Record*, 237 (25), December 16.
- SAFER (1998). [HTTP://www.berkeley.edu/SAFER/index.html](http://www.berkeley.edu/SAFER/index.html)
- Sawyer, T. (1998). "Landmark Empire Theater on a Slow Roll in New York City." *Engineering News-Record*, 241 (2), March 9.
- Verhovek, S. H. (1997). "The Alamo Faces a Relentless Siege." *The New York Times*, A11, November 24.

Agradecimentos

A minha estadia na Universidade de Berkeley, Califórnia está a ser apoiada por uma bolsa de estudos de doutoramento, atribuída no âmbito do Sub-Programa Ciência e Tecnologia do 2º Quadro Comunitário de Apoio, entidade à qual expresse o meu agradecimento.